



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

**O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO CONTEXTO DAS LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF): PENSANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

Fernando de Souza Paiva<sup>1</sup>

Carlos Washington de Melo Cabral<sup>2</sup>

Cosmo Juan Ornelas de Avelar Ramos<sup>3</sup>

Mariangela Mello Cunha<sup>4</sup>

Ester Vitória Basílio Anchieta<sup>5</sup>

**RESUMO:** O texto procura pensar a inclusão do sujeito surdo, trazendo, como perspectiva, o ensino de Libras, oferecido nas licenciaturas por meio de uma disciplina voltada especificamente para tal finalidade. Neste campo, historicamente silenciado, políticas públicas têm sido gestadas no esforço de dissolver as fronteiras entre os diversos campos do saber. A experiência vivida no contexto da disciplina Libras I, oferecida pela UFF/ICFH, de abordagem multidisciplinar, a alunos de diversos campos do conhecimento, tem proporcionado um diálogo promissor. Neste espaço acadêmico,

---

<sup>1</sup> Bacharel e Licenciando em Filosofia pela Universidade Federal Fluminense – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (UFF/ICFH). E-mail: fspv@bol.com.br.

<sup>2</sup> Bacharel e Licenciando em Filosofia pela Universidade Federal Fluminense - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (UFF/ICFH). E-mail: carloswmc@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Licenciando em Filosofia pela Universidade Federal Fluminense – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (UFF/ICFH). E-mail: juan-avelar@hotmail.com.

<sup>4</sup> Licencianda em Filosofia pela Universidade Federal Fluminense – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (UFF/ICFH). E-mail: mariangelamellocunha@hotmail.com.

<sup>5</sup> Orientadora do presente trabalho, professora da disciplina de Libras na Universidade Federal Fluminense. E-mail: estervbasilio@gmail.com.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

em pouco tempo foi possível vislumbrar que a inclusão dos sujeitos surdos é possível em qualquer campo do saber, a partir da formação de professores conscientes e comprometidos. Particularmente, no campo da Licenciatura em Filosofia, onde a subjetividade se traduz como identidade entre alunos, professores e conteúdos propostos, tem sido notório observar que aprender a dizer “a palavra” - o *lógos* - é possível em qualquer lugar e por qualquer língua, quando barreiras são retiradas pela busca de novas possibilidades de diálogo.

**Palavras-chave:** Ensino de Libras. Licenciaturas. Graduação em Filosofia. Universidade Federal Fluminense – Disciplina Libras I.

**ABSTRACT**

The text seeks to think of an inclusion of the deaf subject, bringing, as perspective, of teaching of *Libras*, offered in degrees by means of discipline turned specifically for this purpose. In this field, historically muted, public policies have been developed in the work to dissolve the boundaries between the diverse fields of knowledge. The lived experience of the Libras I course, offered by the UFF/ICFH, to approach multidisciplinary, the students of different fields of knowledge, has provided a promise dialogue. In this academic space, in short time was possible to glimpse that the inclusion of the deaf subjects is possible in any field of knowledge from the formation of conscientious and committed teachers. Particularly in the field of Philosophy Degree, where it is a subjectivity, whether a translate as identity between student and teachers, teachers and proposed contents, has been able to comprehend how to say "a word" - the *lógos* - is possible anywhere and by any language, when barriers are removed for the search of new possibilities for dialogue.

**Keywords:** Teaching of Libras. Degrees. Graduation in Philosophy. Fluminense Federal University – Discipline of Libras.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

## 1 INTRODUÇÃO

Falar de educação, em qualquer contexto onde ela possa ser vivenciada como uma experiência humana de liberdade e de construção de mundos e de novas perspectivas sempre é um desafio. Tal desafio se faz ainda mais presente quanto a temática requer um esforço de análise que ajude a compreender os limites e as perspectivas de sua abordagem no campo da formação de professores, sobretudo nas licenciaturas.

No contexto do curso de Licenciatura em Filosofia da UFF, a disciplina de Libras I, inserida no campo interdisciplinar, tem proporcionado diversos momentos de aprendizagem, promovidos pelos alunos dos vários campos do conhecimento que a compõem, em um ambiente acadêmico promissor onde vários saberes se entrecruzam. Neste aspecto, os alunos têm vivido a possibilidade de repensar sua formação a partir de uma perspectiva inclusiva.

O aperfeiçoamento do ordenamento jurídico e a ampliação das políticas públicas de inclusão na educação tem garantido uma inserção cada vez maior dos professores no tocante à aprendizagem e ao ensino de Libras, permitindo novas formas de inclusão no campo das licenciaturas.

A partir de uma abordagem crítica, o presente texto procura trazer elementos que permitam refletir sobre a importância do ensino de Libras nos cursos de licenciatura, focando mais amiúde o contexto da formação de professores de Filosofia, pensando a efetividade da inclusão do aluno surdo também no universo filosófico, através de políticas públicas que garantam a ele o direito de se afirmar como sujeito pensante por meio de sua língua materna.

## 2 OS SURDOS E SUA IDENTIDADE: BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

A história da humanidade é repleta de sujeitos com suas diferenças, práticas sociais, identidades e modos de vida. Na contemporaneidade, não seria incorreto afirmarmos que os sujeitos surdos, mais hoje que em outrora, reconhecidos como um povo com peculiaridades e diferenças, viveram momentos angustiantes em sua existência. Conforme salienta Strobel (2008, p. 13-14):

Ser surdo, ao longo da história, não foi fácil, foram feitas muitas injustiças atroztes contra nós, não aceitavam o ‘diferente’ e nossas ‘diferenças’, assim como autor Foucault (2005), em seu livro ‘Vigiar e Punir’ destaca graves problemas que a sociedade humana e as autoridades públicas afrontam com as diferentes culturas em seus territórios, os sujeitos diferentes são identificados e socialmente estereotipados e também se tende a generalizar as suas limitações e a minimizar as suas limitações e os seus potenciais, a diferença está tão presente e enfatizada para os que os cercam que justifica os seus sucessos e fracassos nos seus atos e realizações.

A fala de Strobel (2008) expõe que durante séculos, nos diversos seguimentos sociais, devido ao total desconhecimento, acompanhado de doses de maldade e crueldade, a população surda foi tratada com acentuado desprezo. As injustiças sofridas por esse povo, que segundo Duarte et al. (2013), p. 1715) chegaram aos limites dos “[...] sacrifícios em praças públicas, reclusão em instituições, políticas integracionistas até os discursos atuais de inclusão”, revelam as angústias que viveram e ainda vivem os sujeitos surdos, sob certas circunstâncias, permanecendo silenciados em diversos lugares na atualidade, principalmente no tocante às políticas públicas, ainda incipientes.

Segundo Duarte et al. (2013), embora não haja relatos da existência de pessoas com deficiências em tempos mais remotos, como na pré-história, segundo a autora é possível compreendermos que em meio às dificuldades naturais, sobreviver era prioridade. Portanto, os surdos, como outros grupos, não tinham vida fácil.

No decorrer da história, há registros dos diversos tratamentos dispensados dados aos surdos. Nas primeiras civilizações, como no Egito e na Pérsia, eles eram tratados



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

com respeito, pois criam que por viverem em silêncio conversavam em segredo com os deuses (SACKS, apud DUARTE et al.; STROBEL, 2008). Conforme salientam as autoras, também há registros de relatos de filósofos, como Hipócrates (considerado “Pai da Medicina”) e Sócrates (o “divisor de águas” da filosofia grega), reconhecendo a existência da surdez e a importância do desenvolvimento de uma língua que possibilitasse sua comunicação. Considera-se tal pensamento muito avançado para esses dias.

Historicamente, também há referências pouco acolhedoras aos surdos, como a que fez o filósofo Heródoto (484-424 a.C., afirmando que eles eram consequência do pecado de seus ancestrais, considerando a surdez um castigo dado pelos deuses (PERELLO; TORTOSA, 1978, apud DUARTE, 2013). Para as sociedades avançadas, como a grega, que cultivava o intelecto, e a espartana, que cultuava o corpo, o nascimento de crianças surdas era um peso social que deveria ser eliminado, visto que acreditavam na impossibilidade serem instruídas, ou mesmo servir nas milícias em defesa da pátria. Destarte, condenavam os sujeitos surdos à morte, ainda quando crianças, por serem considerados inválidos (DUARTE, et al.; STROBEL, 2008).

Seguindo a linha do tempo, vemos na civilização judaico-cristã muitos relatos interessantes no tocante à surdez, sendo que alguns a apresentam como deficiência; outros como um fenômeno de ordem espiritual. A *Torá*, composta pelos cinco livros sagrados da Lei Judaica, ressalta, de forma inclusiva, a importância social e o tratamento que eram conferidos ao sujeito surdo.

No livro de Êxodo capítulo quatro verso 11 há um relato de *Yahweh*, o Deus do povo Hebreu, com Moisés, líder por Ele constituído, utilizando a surdez, bem como outras deficiências, como naturezas a serem respeitadas: partes de Sua criação. No mesmo livro, capítulo e verso mencionados, *Yahweh* responde a Moisés: “Quem fez a boca do homem? Ou quem fez o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

o Senhor?” Percebemos nesta palavra um contexto onde há o acolhimento do próprio Deus Criador à diferença ao não a tratar como incapacidade, mas como produto de Sua própria vontade criadora. Ele reconhece nos sujeitos deficientes uma natureza que lhes é própria e que não pode ser negada socialmente, com acesso a direitos e deveres iguais. Tal relato é um dos primeiros registros de cidadania e de respeito à diferença natural (DUARTE, 2013).

Na Bíblia, no Novo Testamento, vemos uma passagem emblemática, que sugere ser um dos primeiros registros do uso da língua de sinais no mundo. Trata-se do relato registrado no livro do evangelista Lucas, no primeiro capítulo, versos 5-64, quando o profeta Zacarias, pai de João Batista, ao receber de um anjo o anúncio de que Isabel, sua esposa, teria um filho, por ser velho, duvidou. Na mesma passagem, a Bíblia relata que ele ficou mudo “e falava por acenos” (verso 22).

Na Idade Média, o cenário também não era animador. Conforme destacam Duarte et al. 2008 (p. 1718), as pessoas com deficiência viviam com muita dificuldade, “[...]fosse pela supremacia da Igreja, pela economia rural, pela sociedade estática e hierarquizada, pela ausência de condições de higiene e a presença de doenças Epidêmicas”. Em meio a esse cenário surgiu a necessidade de instituições antecedentes aos hospitais que cuidassem dessas pessoas (DUARTE, et al., 2008).

Segundo Duarte, et al. (2013, p. 1718), o Código Justiniano, datado do século VI d.C, traz os relatos mais antigos sobre surdez, classificando-a “[...] pelos vieses do direito e da saúde, em cinco categorias: surdo-mudez natural; surdo-mudez adquirida; surdez natural; surdez adquirida; mudez natural ou adquirida (Padden, Humpries, 1996; Lulkin, 2000; Rabelo, 2001; Carvalho, 2007)”.

Saltando para a baixa Idade Média, foi o padre espanhol Juan Pablo Bonet o pioneiro na educação dos surdos, quando no ano de 1620 publicou o livro “Redução das Letras e Arte de Ensinar a Falar os Mudos”, que consistia apenas em uma forma mais fácil de soletração do alfabeto manual, conhecida como datilologia (STROBEL, 2008).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

Anos mais tarde, Samuel Heinicke, que ficou conhecido como o “Pai do Método Alemão”, deu um passo científico importante para a compreensão intelectual do surdo no contexto científico, ao fundar, em *Leipzig*, a primeira Escola do Oralismo Puro, que atribui ao surdo uma identidade de ouvinte. No entanto, a experiência de Heinicke não possibilitou um avanço consistente, pois a sociedade da época, pela ignorância, discriminava a língua de sinais, tratando-a como vergonhosa (STROBEL, 2008).

Na contemporaneidade, foi o educador e filantrópico francês Abade Charles Michel L’Epée quem mais avançou nas pesquisas sobre a comunicação dos surdos, ao conhecer duas irmãs surdas que se comunicavam por meio de sinais, mantendo, a partir de então, um contato efetivo com surdos carentes e humildes, que o levariam a desenvolver os primeiros estudos sérios sobre língua de sinais (STROBEL, 2008).

Por meio desta breve contextualização histórica, pode-se conhecer quão antiga e persistente foi a preocupação em buscar um lugar para o surdo, mesmo que ainda incipiente.

No Brasil, segundo Strobel (2008), as primeiras experiências com a educação dos surdos ocorreram em 1855, quando o surdo francês Ernest Huet relatou ao Imperador D. Pedro II a experiência que havia tido na França, querendo, a partir dela, fundar uma escola para surdos no Brasil. Tal intenção também decorreu também partiu do interesse do Imperador em atender a um dos seus netos que era surdo.

Doravante, com o apoio do governo imperial, foi criado o Collégio Nacional para Surdos-Mudos, que anos mais tarde passou a se chamar Instituto Imperial para Surdos-Mudos e por fim, em 1957, Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), sua atual nomenclatura.

Desde o período imperial até os dias atuais a educação e profissionalização de sujeitos surdos passou por diversos momentos, obtendo relevância internacional por meio do desenvolvimento de seus métodos de ensino. Contudo, o Método do Oralismo





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

Puro sempre preteriu o ensino da língua de sinais, mesmo sendo ela a preferida para a comunicação entre os surdos.

Somente em 1982, por meio de um estudo científico realizado pela linguista Lucinda Ferreira Brito, em uma tribo de índios na Amazônia, a língua brasileira de sinais teve o seu primeiro reconhecimento, projetando outros estudos e chegando ao seu pleno reconhecimento público como meio legal de comunicação, ou seja, como sistema linguístico independente, firmado por legislação própria.

### **3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LIBRAS NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO: O QUE PREVÊ A LEGISLAÇÃO**

A Lei nº 10.436 de 22 de abril de 2002, que reconheceu Libras como meio legal de comunicação e expressão, trouxe em si a primeira política pública de inclusão de surdos, abrindo caminhos para o ensino da língua. A referida lei foi regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. No Artigo 3º desse decreto está estabelecido, para o Ensino Superior, a inserção da disciplina, obrigatoriamente nos cursos de Pedagogia, Educação Especial, nas diversas licenciaturas e no curso de Fonoaudiologia.

O decreto supracitado também reconhece os direitos linguísticos dos sujeitos surdos ao se comunicarem e de se expressarem livremente por meio de sua língua materna, fato que resultou numa pequena transformação social quanto à valorização e uso da Libras por pessoas surdas e ouvintes.

Por conseguinte, o mencionado decreto estabelece a defesa da educação bilíngue, definindo-a e determinando os espaços onde ela deve ser implantada: “São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no





*SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL*  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

desenvolvimento de todo o processo educativo” (BRASIL, 2005, Artigo 22, Parágrafo 1º).

Nesse contexto, o reconhecimento da importância da Libras no processo de educação dos surdos tem como objetivo formar os alunos de licenciaturas, pretendendo desenvolver o conhecimento da língua de sinais, possibilitando, desta forma, a acessibilidade educacional para os alunos surdos.

A implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas pode fortalecer a inclusão escolar desses alunos. Consoante à formação de professores, na perspectiva da inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), não se pode ignorar as diferentes condições de aprendizagem dos alunos que integram o sistema de ensino, de modo a lhes proporcionar uma educação de qualidade. De acordo com Tavares e Carvalho (2010, p. 3-4):

Percebe-se que em nosso país, entre os documentos que compõem o conjunto de leis denominado Políticas Públicas e sua implementação, há um grande fosso. Com as políticas públicas educacionais na área de educação de surdos, não é diferente. Há lei para acessibilidade que garante intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa durante as aulas, flexibilidade na correção das provas escritas, materiais de informação aos professores sobre as especificidades do aluno surdo etc. Mas, na prática, o que se percebe, é o aluno surdo mais excluído do que incluído nas salas de aula regulares, enfrentando dificuldades, que, muitas vezes os seus familiares é que tentam minimizar, buscando soluções nem sempre eficientes para ajudá-los. Por outro lado, professores, em sua maioria, sem conhecimento mínimo da Libras e, algumas vezes, subsumido por uma carga horária de trabalho exaustiva, não têm tempo para buscar uma formação continuada na área.

O desconhecimento das necessidades educativas especiais na escola gera um empecilho na comunicação, dificuldades e equívocos da comunicabilidade ao atendimento educacional de alunos surdos. O mais interessante é que os licenciandos, no dia a dia, não conhecerão mais o surdo somente pelo discurso do ouvinte. Por isso, a



*SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL*  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

expectativa é que os próprios surdos sejam docentes da disciplina, visto que os mesmos têm prioridade nos cursos de formação para a função, como previsto no capítulo III do Decreto nº 5.626/05.

O fato de que a disciplina de Língua Brasileira de Sinais passou a ser obrigatória nas licenciaturas pode ter dado a impressão que os professores deverão ser bilíngues, o que seria tecnicamente impossível pela carga horária. Por essa razão, a apropriação da Língua de Sinais, como qualquer outra língua, requer muito mais que um semestre ou mesmo um ano inteiro de curso.

Para o conhecimento da estrutura léxica, sintática e semântica da Libras, seria fundamental o aumento de sua carga horária para sua melhor fluência. Essa alteração no currículo forneceria ao professor formas de explicar um conteúdo para alunos surdos, facilitando o trabalho do tradutor-intérprete, bem como possibilitar uma melhor interação entre professores e alunos.

#### **4 POLÍTICAS PÚBLICAS DE INSERÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS NAS LICENCIATURAS: A FILOSOFIA COMO MODELO DE INCLUSÃO**

Foram muitos anos de lutas da comunidade surda para que se conseguisse a inclusão do ensino de Libras nos cursos de licenciatura. Por conseguinte, a obrigatoriedade da inclusão disciplina de Libras no currículo dos cursos de formação de professores do ensino médio e superior só ocorreu por meio do Decreto Presidencial nº 5.626/2005, que além de regulamentar a Lei nº 10.436/2002, que reconheceu Libras como uma das línguas oficiais no país, também a reconheceu como meio legal de comunicação e expressão. Segundo o Artigo 3º, Parágrafos 1º, 2º e 9º do encimado Decreto:

Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

Pela legislação em vigor, as instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas passam a ter a obrigatoriedade de reformular seus projetos pedagógicos para que haja a inserção obrigatória da disciplina de Libras em suas unidades, nos currículos dos cursos de licenciatura, tendo essas IES o prazo máximo de dez anos, a partir da sua publicação, para alcançar a referida meta. Contudo, o decreto não especifica os objetivos e a carga horária da disciplina, fazendo com que a carga horária destinada às aulas seja de 40 h/a, não ultrapassando 80 horas.

No ano de 2006, para o cumprimento da Lei nº 10.436/02, foi criado Ministério da Educação (MEC) o Exame Nacional de Certificação de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais e o Exame Nacional de Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa, o ProLibras, tendo como objetivo reconhecer e certificar profissionais que poderiam ensinar e/ou traduzir Libras e que participassem da inclusão da comunidade surda brasileira. Conforme salientam Lemos e Chaves (2007, p. 2285), “[...] o exame ProLibras objetiva avaliar a compreensão e produção em Libras, mas ele não substitui a formação necessária para os profissionais dessa área”.

No calor dos debates e decisões sobre políticas públicas para o ensino de Libras, Lemos e Chaves (2012, p. 2289) destacam:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

Ainda no ano de 2006, devido à exigência de formação de profissionais de Libras, a Universidade Federal de Santa Catarina, em parceria com dezoito instituições de ensino superior, criou o curso semipresencial de Letras/Libras – Licenciatura (2006) e Licenciatura e Bacharelado (2008), com o objetivo de formar professores para atuar no ensino de Libras e tradutores com habilidades específicas na tradução Libras/Português/Libras. Além de atender a legislação, o curso se destaca como ação afirmativa na medida em que reconhece a Libras como primeira língua dos surdos.

Destarte, o ProLibras passou, desde o ano de 2006, a certificar sujeitos surdos ou ouvintes que fossem fluentes em Libras, que tivessem sido aprovados no exame de proficiência em Libras, e, principalmente, que estivessem interessados em se formar docentes nessa língua, sobretudo, nos cursos de formação de professores do ensino médio, nas licenciaturas e no curso de graduação em Fonoaudiologia. Também poderiam sê-los sujeitos ouvintes, fluentes em Libras, aprovadas no exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras e que desejassem exercer tal função, principalmente, nas instituições de ensino.

Após décadas, a inserção da Libras como disciplina nos cursos de licenciatura se constituiu em uma grande vitória, pois além de a comunidade surda buscar persistentemente o reconhecimento da língua, tal política pública consistiu também no cumprimento de uma das metas da inclusão preconizadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96.

Desde então, vem-se travando diuturnamente a luta pela sensibilização e compreensão dos alunos de graduação nas diversas licenciaturas, para que esta causa altaneira seja abraçada, cumprindo mais uma etapa da justiça social em um Brasil de tantas desigualdades e desafios no campo da educação. Portanto, não se trata apenas de uma mudança, mas de uma quebra de paradigmas que se requer urgente.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

Como se percebeu até aqui, a luta pela inclusão dos sujeitos surdos, bem como dos deficientes, de um modo geral, continua sendo um dos grandes desafios da contemporaneidade na educação brasileira. Deparar-se com a construção do verdadeiro significado deste conceito, quando muitos ainda pensam que se trata apenas de colocar alunos em sala de aula por meio de uma lei ainda é uma barreira a ser superada, pois infelizmente, a não inclusão do sujeito surdo na sociedade ainda faz parte do senso comum nos diversos espaços sociais.

Quando se fala em inclusão não se pode limitar o conceito ao elemento físico de corpos inertes, dispostos em um determinado tempo-espço, prontos para ouvir ordeiramente conteúdos que lhes são oferecidos. Seria tal ação o sentido máximo do conceito de “educação bancária” cunhado por Freire (1987). Inclusão não se trata disso, senão de favorecer o desenvolvimento das habilidades potenciais de um aluno, seja ele quem for e em qual nível estiver.

No tocante ao ensino de Libras, para que haja uma verdadeira inclusão escolar desse aluno, serão necessários alguns passos, tais como: i) que o professor tenha uma noção mínima de Libras; ii) que o professor compreenda o aluno surdo e o reconheça como sujeito capaz e consciente de si; iii) que o professor desenvolva atividades para esse aluno, reconhecendo que a língua dele é Libras; e iv) que seja contratado um interprete de Libras para a perfeita execução do processo de ensinar e aprender.

Segundo Lemos e Chaves (2012), os planos de ensino na disciplina de Libras estão sendo realizados em universidades públicas de quatro, das cinco regiões do Brasil, sendo duas na região nordeste, uma na região norte, duas na região sul e uma na região sudeste. A disciplina é oferecida

[...] nos cursos de licenciatura, tais como: educação física, geografia, letras, pedagogia, química, filosofia, música, matemática e biologia; mas também apareceu em cursos como: fonoaudiologia, biblioteconomia e jornalismo. A disciplina aparece também como



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

optativa em outros cursos, como: enfermagem, terapia ocupacional, gerontologia, psicologia e engenharias. (LEMOS e CHAVES, 2012, p. 2290).

Conforme salientam Lemos e Chaves (2012), os conteúdos oferecidos na disciplina de Libras, dispostos pelas ementas dos cursos, nas IES onde são oferecidos, contém elementos de diversos campos, como da cultura, da história, da antropologia de Libras, bem como da língua portuguesa.

Como exemplos dos conteúdos anteriormente frisados, podem ser destacados: histórico de legislação e surdez; cultura surda; aspectos clínicos antropológicos e sócioeducacionais da surdez; reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral; mitos e preconceitos em torno do indivíduo surdo, da surdez e da língua de sinais; datilologia; fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos e vários outros, distribuídos pelas diversas ementas das disciplinas correspondentes.

Outro aspecto referenciado em pesquisa realizada por Tavares e Carvalho (2010), igualmente ratificado por Lemos e Chaves (2012) é a similaridade na proposição das ementas das disciplinas, havendo uma ênfase maior ou menor com respeito ao uso da língua de sinais, deixando a desejar a questão da inclusão escolar do sujeito surdo enquanto cidadão, segundo as duas pesquisas mencionadas.

Ainda no tocante à oferta do ensino de Libras nas licenciaturas, a inclusão da disciplina se faz necessária e urgente para a formação dos futuros professores, de maneira que possam conhecer um pouco da realidade da comunidade surda. O objetivo da inclusão é agregar conhecimentos gerais a esses professores, pois existe uma minoria de alunos que demandará atendimento diferenciado, pois têm Libras como sua língua natural.

Portanto, tal disciplina não tem como objetivo simplesmente fazer com que o professor tenha dela total domínio, mas que ele possa saber reconhecer e se comunicar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

minimamente com o sujeito surdo, levando-o a se sentir parte integrante daquela instituição, e percebendo que ali ele terá o seu espaço respeitado.

Os desafios são muitos e urgentes. No entanto, o que se faz ainda mais urgente é a melhor conscientização, por parte das instituições e educadores, de que precisam abraçar a causa da inclusão, intervindo para que seus alunos surdos sejam tratados e respeitados com toda sua diversidade e cultura.

Consoante ao ensino de Libras especificamente oferecido aos alunos do curso de licenciatura em Filosofia, algumas iniciativas promissoras têm surgido. Uma delas, que vale a pena ser destacada, é a experiência da criação de um dicionário de filosofia em Libras, desenvolvido pela professora e pesquisadora Terezinha Rocha, formada em Filosofia e mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/UFMG). Segundo o *blog* do Instituto Ciência Hoje, o referido dicionário está apresentado em formato *CD-Rom*, possibilitando

[...] a 'tradução' para Libras de cerca de 300 termos ligados à filosofia, que vão desde conceitos como 'alienação', 'consciência e essência', a nomes de pensadores. Como funciona? Por meio de uma versão filmada do sinal correspondente a cada um dos verbetes e sua definição acompanhada por exemplos. A noção de metafísica, por exemplo, corresponde a um sinal feito por dois movimentos de mão. No primeiro, uma mão é colocada acima dos olhos, como se a pessoa estivesse olhando para algo que está por perto, como as coisas tangíveis. No segundo movimento, a mão é posta abaixo dos olhos, e o olhar é direcionado para cima, como numa tentativa de ver algo além<sup>6</sup>.

Tal iniciativa no campo da Filosofia, bem como em outros campos epistemológicos onde existam pesquisas em andamento, demonstram o quanto a

---

<sup>6</sup> A matéria completa, intitulada "Filosofia em Sinais", assinada por Desirée Antônio, encontra-se disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> e foi acessada em 05.06.2017.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

inclusão do ensino de Libras é uma realidade acessível a qualquer campo epistemológico. Isto incita à afirmação de que a oferta de Libras deverá, em breve, ser uma realidade em qualquer curso de licenciatura de qualquer IES do país. Somente com o acesso dos sujeitos surdos aos conteúdos dos diversos campos do conhecimento – mesmo os mais subjetivos – em sua língua materna, será possibilitada a verdadeira inclusão.

## **5 LÓGOS, LIBRAS E FILOSOFIA: COMPARTILHANDO A PALAVRA ENTRE PROFESSORES, ALUNOS SURDOS E OUVINTES**

Desse *lógos*, sendo sempre, são os homens ignorantes tanto antes de ouvir como depois de o ouvirem; todas as coisas vêm a ser segundo esse *lógos*, e ainda assim parecem inexperientes, embora se experimentem nestas palavras e ações, tais quais eu exponho, distinguindo cada coisa segundo a natureza e enunciando como se comporta. Aos outros homens, encobre-se tanto o que fazem acordados como esquecem o que fazem dormindo.<sup>7</sup>

O fragmento encimado pertence ao filósofo pré-socrático grego Heráclito de Éfeso (535 a.C – 475 a.C.). Considerado “Pai da Dialética”, ele nos deixou alguns escritos de sua filosofia. Vamos analisar e discutir sobre um desses fragmentos.

O pensador afirma que os homens são ignorantes antes e depois de escutarem o *lógos*. A esta altura o leitor deve estar se perguntando: - mas, afinal de contas, o que é o *lógos*? Para respondermos a tal indagação, teremos que indagar se esta pergunta deve ser feita por um ouvinte ou por um surdo. No caso de ela ser feita por um ouvinte, podemos respondê-la oralmente. Entretanto, se aquele que faz a pergunta for um surdo, temos que utilizar a língua de sinais.

---

7 Fragmento 1. HERÁCLITO. Fragmentos. In: **Heráclito**: fragmentos contextualizados. Tradução de Alexandre Costa. São Paulo: Odysseus Editora, 2012, p. 127.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

Em uma sala de aula pode ser um grande desafio para o professor de filosofia responder o que é o *lógos*. Não apenas para o aluno surdo, como para os demais alunos, o conceito de *lógos* pode ser pensado como linguagem, palavra, discurso e razão. O professor de filosofia pode começar a sua caminhada para responder à pergunta pela linguagem. Explicar o que é linguagem, para um aluno ouvinte é uma coisa, pois ele está o tempo todo em contato com os discursos dele e dos outros. Entretanto, como um professor poderia alcançar o mesmo nível de compreensão de um aluno surdo? Portanto, o desafio não é apenas manter um diálogo por meio da língua de sinais: é fazer com que o surdo entenda o conceito de *lógos* de forma fiel à ideia de *lógos*.

A língua de sinais pode ser um caminho a seguir, mas temos outras opções que podem ajudar o professor e o aluno. O professor também pode utilizar a linguagem visual. Dessa maneira, a pintura e a escultura podem ter um papel conjunto com a língua de sinais. Não queremos dizer que essas formas de artes sejam melhores para explicarem um conceito, no entanto elas podem ajudar o professor em suas aulas. A pintura, por exemplo, tem uma linguagem própria que não privilegia os sujeitos ouvintes e nem os surdos.

Voltemos agora ao conceito heraclítico de *lógos*. Por ele, nosso caro filósofo afirma que o *lógos* enuncia como cada coisa se comporta. Podemos falar que o *lógos* é um discurso. No entanto, ele diz sobre o comportamento de cada coisa no mundo. Heráclito fala que os homens são ignorantes antes e depois de ouvirem o *lógos*. Assim, temos por certo de que a escuta não é somente um privilégio dos sujeitos ouvintes, pois toda a forma de linguagem pronuncia um tipo de língua. Destarte, todos os homens são ignorantes antes ou depois de escutarem o *lógos*.

O sujeito ouvinte, quando não consegue enxergar a língua dos sinais está ignorando uma forma de linguagem diferente da sua. Os homens não devem desprezar as formas de linguagens que existem ao seu redor. A língua de sinais deve ser percebida



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

por todas as pessoas. Portanto, ouvintes ou não, os sujeitos precisam reconhecer e buscar o significado que existe em cada forma de expressão dessa língua. Dessa maneira, é preciso não ignorar as coisas como elas são, pois reconhecer o *lógos* é reconhecer o discurso das coisas. Segundo Farias (2006, p. 273):

Se não existe uma única interpretação possível de um texto, mas uma para cada indivíduo que interage com ele, fica claro que a interpretação de um surdo, orientada por sua experiência de mundo visual, será diferente da interpretação de um ouvinte, baseada numa experiência de mundo sonora. Todavia, as interpretações podem ser mais próximas, caso se tenha a consciência dessas diferenças, ou mesmo, se tenha experiências que sejam semelhantes.

Podemos perceber que a autora encimada salienta sobre as diferentes interpretações que as pessoas podem ter em contato com um texto. Mais que isto: podemos compreender que essas interpretações podem se aproximar umas das outras. Dessa forma, podemos afirmar que as artes visuais podem ajudar, tornando possível que o mundo do sujeito surdo se aproxime do mundo dos sujeitos ouvintes. Da mesma maneira, o mundo dos sujeitos ouvintes pode se aproximar do mundo dos surdos e de suas interpretações. Assim, entendemos que o que realmente interessa é a possibilidade de existir uma aproximação entre os sujeitos ouvintes e os sujeitos surdos. Os dois lados não precisam dizer o mesmo, pois o que deve existir é o encontro entre as duas interpretações.

Agora vamos voltar a nossa tentativa de interpretarmos o fragmento do nosso eminente filósofo pré-socrático. Heráclito assevera que as coisas se mostram como são; mas os homens, mesmo se experimentando com elas, parecem inexperientes. Segundo ele, isso quer dizer que embora o homem sempre esteja em contato com o *lógos* de cada coisa, não consegue dizer o mesmo que as coisas dizem. Portanto, tanto o sujeito ouvinte como o sujeito surdo podem se mostrar inexperientes com o *lógos*.

O discurso do sujeito ouvinte pode dizer ou se aproximar do discurso das coisas, assim como o discurso do sujeito surdo também pode dizer ou se aproximar do



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

discurso das coisas. Devemos deixar claro que o discurso não é necessariamente um discurso oral ou escrito. Ele pode vir da língua de sinais, como também de outras formas de expressão discursiva.

A língua de sinais é aquela que expressa o discurso do sujeito surdo. Ele consegue falar por meio da língua de sinais o mesmo que o sujeito ouvinte fala por meio da língua oral. Neste caso, são as diferenças entre as duas línguas que devem ser reconhecidas e respeitadas, pois ambas são línguas. Todavia, elas se expressão de maneiras diferentes. Assim, como intérpretes do *lógos*, o que cada um deve fazer é reconhecer e procurar entender o que a língua do outro tem em comum e o que cada uma tem de peculiar, pois todas as línguas têm as suas particularidades e essas devem ser respeitadas.

Portanto, o sujeito ouvinte e o sujeito surdo devem dizer coisas próximas do que o *lógos* diz. Cabe ao professor de Filosofia, por sua vez, reconhecer as singularidades de cada língua, agindo como mediador da aprendizagem pela compreensão, valorização e expressão de cada língua. Dessa maneira, ele também vai reconhecer o que cada língua tem a oferecer de melhor para a sua aula e para os alunos, a fim de compartilhar o saber entre ambos. Portanto, este é um trabalho de troca, de mediação entre o professor e os alunos.

Um aluno de Filosofia não precisa entender da mesma forma que outro aluno; ele deve se aproximar de um entendimento comum que já exista sobre o objeto estudado. Isto quer dizer que tanto os sujeitos surdos e os ouvintes devem tentar dizer o mesmo que o objeto em discussão expresse. Seja o aluno surdo ou ouvinte, na sua língua, deve anunciar coisas verdadeiras sobre as coisas. Assim, dizer o mesmo, ou se aproximar do mesmo, significa dizer o *lógos*, ou simplesmente o que *lógos* é capaz de comunicar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

Os sujeitos surdos e os sujeitos ouvintes não podem deixar as coisas encobertas: é preciso descobrir cada conceito. Em diversos contextos, segundo Paulo Freire, o homem se reconhece e é educado ao aprender a dizer a palavra. *Lógos* é palavra; é língua, seja ela qual for. É a possibilidade de dizer a palavra como ela é, da forma que ela é expressada. Para os outros homens, como assevera Heráclito, encobre-se o que fazem acordados, assim como esquecem o que fazem dormindo. Pois esses outros homens não buscam conhecer as coisas como elas são: eles deixam o *lógos* encoberto.

No entanto, para os sujeitos surdos e os sujeitos ouvintes que buscam conhecer as coisas, o *lógos* vai estar sempre a vista ou aos ouvidos daqueles que o querem compreender e o entender. Por isso a palavra estará sempre ao alcance de quem quer ouvi-la e dizê-la. Para tanto, o professor deve estar sempre atento para ensiná-la na língua daqueles que desejam aprendê-la, sem distinção. Afinal, *Lógos* e Libras, em si, dizem a mesma coisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos anos foram necessários para que o ser humano compreendesse que o real sentido de igualdade não torna deficiente alguém que, por limitações orgânicas, tem dificuldades de se expressar em determinado grupo social, mas que o inclui como um sujeito potencialmente capaz de ensinar por sua diferença física, seja ela qual for.

Na contemporaneidade, o ser humano tem a possibilidade de desenvolver cada vez mais habilidades que o tornam sujeito de compreensões, mesmo em um mundo onde as palavras não são faladas, contudo são ditas. No campo da formação de professores em nível superior, mormente nas licenciaturas oferecidas pela UFF, a disciplina de Libras I têm possibilitado, um intercâmbio de ricos significados, onde a inclusão se faz presente pela compreensão de que o diálogo precisa ser estabelecido



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

com maior efetividade entre os diversos campos do saber. Neste aspecto, possibilitar ao sujeito surdo aprender a dizer *a palavra* – o *lógos*, expressando-a em sua língua materna, significa dizer ao mundo que não existem limites para o conhecimento humano, quando aquele que inclui sabe afirmar com gestos aquilo que sente no coração.

É tempo de incluir por meio de novas políticas públicas no campo da formação de professores nas licenciaturas, formando educadores comprometidos com diferentes saberes, como na Filosofia, onde o conhecimento dos significados se faz pela compreensão dos mundos, na objetividade ou na subjetividade, independentemente da maneira em que eles sejam comunicados, pois o *lógos* pode ser afirmado de diversas maneiras, quando uma sociedade é capaz de se esforçar para dizê-lo.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE REFERÊNCIA THOMPSON. 5. reimpressão. São Paulo: Editora Vida, 1996.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e base de educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acessado em 05.jun.2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)>. Acessado em 05.jun.2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acessado em 05.jun.2017.

DUARTE, Soraia Bianca Reis, et al. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, n.4, out-dez.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

2013, p. 1713 – 1734. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v20n4/0104-5970-hcsm-20-04-01713.pdf>>. Acessado em 25.mai.2017>.

FARIAS, Sandra Patrícia. Ao pé da letra não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para os surdos. **Estudos surdos I**, Petrópolis: Arara Azul, 2006, p.273.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987).

HERÁCLITO. Fragmentos, in: *Heráclito: fragmentos contextualizados*. Tradução de Alexandre Costa. São Paulo: Odysseus Editora, 2012.

LEMOS, Andréa Michiles; CHAVES, Ernando Pinheiro. A disciplina de Libras no ensino superior: da proposição à prática de ensino como segunda língua. **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP**, Campinas (SP), 2012, p. 2285-2296. Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2190c.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2190c.pdf)>. Acessado em 05.jun.2017.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos**: vestígios não registrados na história. 176f. 2008. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91978>>. Acessado em 25/06/2017.